

A representação da Segunda Guerra Mundial na imprensa do interior paulista: um caso de enquadramento¹

Marcos Paulo da Silva²

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Resumo

O trabalho consiste em um estudo sobre a representação da Segunda Guerra Mundial na imprensa do interior paulista. Por meio de uma análise de enquadramento baseada no modelo proposto por Mauro Porto, foram pesquisadas e estudadas edições históricas da década de 1940 do arquivo do jornal O Eco, de Lençóis Paulista (cidade localizada a 300 quilômetros a oeste de São Paulo). A análise toma como base textos veiculados entre janeiro de 1943 e junho de 1944, período marcado pela seleção, treinamento e envio de soldados da cidade ao conflito. Com a abertura de um acervo da década de 1940, elucidam-se questões muitas vezes esquecidas pela ação do tempo sobre o modo de pensar e agir de uma comunidade, no caso em questão, fortemente marcada pela imigração italiana.

Palavras-chave

Jornalismo; representação; enquadramento; arquivo; Segunda Guerra Mundial

Setembro de 1939. Oficialmente, foi neste mês que se iniciou na Europa aquele que talvez tenha sido o principal conflito bélico com conseqüências para grande parte da população do planeta: a Segunda Guerra Mundial. Após o final da Primeira Guerra Mundial, encerrada em 1918, os países ditos vitoriosos passaram a abusar do status e, como conseqüência disso, começaram também a impor duras condições aos países perdedores. O país mais prejudicado neste jogo de poderes acabou por ser a Alemanha, que sofreu perdas de territórios, teve que pagar multas e sofreu outras sanções. Além disso, a fome e o desemprego começaram a assolar o país.

Neste contexto, o líder Adolf Hitler, visando adquirir forças, começou a apelar para o Estado nazista. Certos países como Alemanha, Japão e Itália, que eram comandados por

¹ Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres da Intercom.

² Graduado em Jornalismo e aluno do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Comunicação Midiática da UNESP, campus de Bauru. (E-mail: silva_mp@uol.com.br)

regimes totalitários, adotaram uma política de expansão territorial de caráter bastante violento. Estava, então, plantado o pressuposto para o início do conflito bélico.

Apesar da guerra propriamente dita ter se desenrolado principalmente no solo europeu, suas influências e conseqüências percorreram, sobretudo via imprensa, todos os continentes do globo. Para os brasileiros não foi diferente. No Brasil, as notícias atingiram também o interior de São Paulo, chegando a cidades do centro-oeste do Estado, como Botucatu, Bauru e Lençóis Paulista, objeto de estudo do presente trabalho.

Este trabalho visa uma análise da maneira pela qual a imprensa lençoense representou o tema Segunda Guerra Mundial. Ainda com acesso restrito aos grandes veículos da comunicação de massa da época, a população da cidade tinha na mídia local, sobretudo no jornal impresso, uma importante fonte de informação sobre o desenrolar do conflito. O jornal impresso, enquanto veículo de comunicação, tem sua importância ressaltada não somente como fonte para se contar a história, mas também como um instrumento de preservação da memória coletiva. Como mídia, o jornal se apresenta como um elemento concreto da memória social, reunindo histórias escritas por profissionais segundo as convenções jornalísticas de um determinado período. O jornal do interior, por sua vez, desempenha um papel ainda mais particular frente ao leitor. Ao possuir uma convivência próxima do receptor, o jornal do interior caracteriza-se como um instrumento fundamental na conquista da população.

Neste sentido, valendo-se da importância que o jornal local possuía junto à população lençoense no período da Segunda Guerra Mundial, foi proposta uma análise do semanário *O Eco*, fundado em 1937 pelo jornalista Alexandre Chitto, tomando como base os textos de capa assinados pelo fundador do veículo entre janeiro de 1943 e junho de 1944, período marcado pela seleção, treinamento e envio de soldados da cidade ao conflito.

A maneira pela qual o semanário fez a representação do tema pôde ser verificada por uma análise de enquadramento. Para Entman, “enquadrar significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito” (Entman, 1994, pág. 294 apud Porto, 2003, pág. 5). Gitlin (1980 apud Porto, 2003) define que os enquadramentos da mídia organizam o mundo tanto para os jornalistas que escrevem sobre

ele, como também, em um grau importante, para o público receptor que recorre à notícia. Segundo o autor, enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira.

Deve-se também ser levado em consideração nesta análise que a guerra em questão consistia em algo ainda mais complexo de ser reportado. Hiram Johnson, senador norte-americano já dissera, em 1917, que “a primeira vítima, quando começa uma guerra, é a verdade”. Tal frase ganhou repercussão mundial, tornando-se título de um livro do jornalista Phillip Knightley, editado em 1975. O jornalista brasileiro Ricardo Bonalume Neto (1995) chama a atenção para o fato de que a propaganda de guerra praticamente sufocava o trabalho de jornalistas honestos em todos os países entre 1939 e 1945. No caso dos brasileiros, lembra o jornalista, era ainda pior, pois o país não era uma democracia. Os correspondentes brasileiros não tinham tantas facilidades de locomoção e acesso à frente de batalha e a informações como seus colegas Aliados. “Os comandantes brasileiros temiam o impacto negativo que seria a eventual morte de um jornalista e não davam a eles as mesmas facilidades que os americanos tinham em suas unidades” (Bonalume Neto, 1995, pág. 10).

Neste turbilhão de informações e jogos de interesses, as notícias iam sendo enviadas ao Brasil. Já no país, elas ganhavam interpretações e eram publicadas conforme a visão dos editores locais. Assim também acontecia com o semanário O Eco. É neste sentido que propomos a presente análise do enquadramento da Segunda Guerra Mundial pela mídia local.

Metodologia

O semanário O Eco foi criado em 1937 pelo jornalista lençoense Alexandre Chitto e era considerado o principal veículo de comunicação lençoense nos anos que compreenderam a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Na época, segundo dados do censo populacional de 1940, feito Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Lençóis Paulista girava em torno de 13,8 mil habitantes.

Para a presente análise de enquadramento foram selecionadas sete edições compreendidas no período entre 10 de janeiro de 1943 e 4 de junho de 1944. Foram

extraídos os textos de capa assinados pelo editor do jornal, preservando a grafia original e selecionados aqueles que traziam a Segunda Guerra Mundial como tema. Neste período de 16 meses, foram sete as vezes que o semanário, especificamente nos textos de capa assinados por Alexandre Chitto, trouxeram o conflito bélico como assunto. Como opção metodológica foi escolhido o modelo teórico apresentado por Mauro Porto (2003). Entre as opções de enquadramento propostas pelo autor, selecionou-se o enquadramento noticioso, descartando a priori o enquadramento interpretativo. Para Porto, “enquadramentos noticiosos são padrões de apresentação, seleção, ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos” (Porto, 2002, pág.11). No jargão dos jornalistas, ainda segundo o autor, este seria o dito “ângulo da notícia”, o ponto de vista adotado pelo texto noticioso que destaca certos elementos de uma realidade em detrimento de outros.

O segundo passo descrito por Porto seria a identificação das principais controvérsias e os enquadramentos a elas relacionados. É importante ressaltar, aqui, que atores sociais distintos possuem capacidades diferenciadas para influenciar os processos de enquadramento da mídia. Pan e Kosicki, citados por Porto (2003), explicam que o processo de enquadramento não é uma via de mão única através da qual as elites manipulam o público. Para os autores, enquadramentos não se referem apenas a processos de manipulação, mas são parte de qualquer processo comunicativo, uma forma inevitável através da qual atores fazem sentido de suas experiências.

Por fim, o terceiro passo proposto por Porto e adotado na presente análise consiste no desenvolvimento de uma análise de conteúdo sistemática. Para o autor, a melhor solução para a realização de uma análise de enquadramento eficiente é adotar um enfoque integrado que inclua tanto uma análise de conteúdo quantitativa, como uma análise textual de cunho mais qualitativo.

A guerra no interior pela ótica da Economia

Surpreendentemente, o enfoque noticioso encontrado nos textos que compõem o corpus desta análise enquadram a Segunda Guerra Mundial pela ótica da Economia. Entre os sete textos analisados, apenas um não aborda, de uma forma ou de outra, assuntos econômicos como tema. Portanto, dentre os textos de capa veiculados pelo jornal O Eco

entre janeiro de 1943 e junho de 1944, 85,7% deles consideram o conflito bélico pelo enfoque econômico. Dentro do enfoque econômico, porém, as abordagens não são uniformes. Há textos que traduzem um ponto de vista otimista, em detrimento de outros que tratam o assunto sob a ótica pessimista. Tal relação pode ser melhor entendida com uma maior explanação dos temas tratados nos textos estudados.

Os temas abordados

Por opção metodológica, os temas dos sete textos estudados foram classificados em quadros. Os quadros contêm, além do assunto principal dos textos, os assuntos secundários, mais pormenorizados do que a abordagem principal. Os quadros ainda trazem expressões com o uso de verbos, que confirmam a classificação dos textos em assuntos secundários, e adjetivações, que são úteis na análise de enquadramento.

Quadro 1 – Classificação do Texto 1

Título: Seda Paulista nos Estados Unidos		Data: 10 de janeiro de 1943
Tema: Economia		
Assuntos secundários	Adjetivações	Expressões
Novas fontes de riqueza	Principais fontes de riqueza	Reanimar sericultores
Sericultura	Rica atividade produtiva	Abreviar expectativas
Exportação	Futuro bastante promissor	Abandonaram por abuso dos mercados
Aquecimento da economia	Fabulosas quantidades de seda	Voltaram as vistas para o Brasil
	Avultado consumo	A guerra necessita
	Perfeita e moderna organização	Garantir os mercados
	Melhores expectativas	
	Grande fonte de riqueza	
	Avultada aquisição	

Quadro 2 – Classificação do Texto 2

Título: Carne para a Europa		Data: 17 de janeiro de 1943
Tema: Economia		
Assuntos secundários	Adjeticvações	Expressões
Exportação de carne	Fatura brasileira	Exportar carne
Gado equino	Excelente carne de rã	Conservar gado
Repugnância por carnes exóticas no Brasil	Bons e apetitosos pratos	Causa-nos repugnância
Consumo de carnes exóticas na Europa	Países menores	Não servem para a alimentação
Novas oportunidades de exportação	Importante revelação	Aliviar a escassez
	Maior quantidade	
	Grande passo	
	Pouco aceitável	

Quadro 3 – Classificação do Texto 3

Título: Uma transformação agrícola		Data: 21 de fevereiro de 1943
Tema: Economia		
Assuntos secundários	Adjeticvações	Expressões
Crise	Atual guerra	Desafiava a sagacidade
Super-produção	Problema econômico	Construir um mundo
Transformação do café em zona de pastoreio	País civilizado	Nenhum país (...) escapou ao efeito
Mudança de economia	Áureo pedestal	Cedendo terreno
	Ouro branco	Pecuária tomou conta
	Ouro verde	Materializar-se o êxodo
	Novas preocupações	Esvaziam (...) por essa transformação da vida rural
	Despovoamento rural	Concorrer para o empobrecimento da nação
	Lavoura manual	
	Primeiras conseqüências	

	<p>Tristes contingências</p> <p>Rápida transformação</p> <p>Exemplos dignos</p> <p>Grande expansão</p> <p>Grande preocupação</p> <p>Grande município paulista</p>	
--	---	--

Quadro 4 – Classificação do Texto 4

Título: Causas de após guerra		Data: 20 de junho de 1943
Tema: Economia		
Assuntos secundários	Adjetivações	Expressões
<p>Policultura</p> <p>Agricultura da cana-de-açúcar</p> <p>Agricultura do café</p> <p>Influências do final da guerra na economia</p> <p>Precauções para o final da guerra</p>	<p>Ricas culturas</p> <p>Grandes riquezas</p> <p>Sólida estabilidade</p> <p>Ouro verde</p> <p>Pesada concorrência</p> <p>Surpreendente desenvolvimento</p> <p>Cega esperança</p> <p>Oscilações (...) sempre ascendentes</p> <p>Autorizados prognósticos</p> <p>Paralisação total</p> <p>Desastres irreparáveis</p> <p>Grandes estoques e produções</p> <p>Comércio miúdo</p>	<p>Sobrepujam a lavoura cafeeira</p> <p>Não devem depositar</p> <p>Ocasional fenômeno</p> <p>Desequilibrando (...) a vida comercial</p> <p>Estabilidade só veio</p> <p>Originando novas altas e confianças</p> <p>Comerciantes e agricultores devem estar preparados</p> <p>Havia um certo preconceito</p> <p>Título não recomendava muito</p> <p>Convém estarmos preparados</p>

	<p>Colapso econômico</p> <p>Intercâmbio internacional</p> <p>Variados estoques</p>	
--	--	--

Quadro 5 – Classificação do Texto 5

Título: Revisões de após guerra		Data: 12 de março de 1944
Tema: Economia		
Assuntos secundários	Adjetivações	Expressões
<p>Previsões para o final da guerra</p> <p>Exportação</p> <p>Diferentes visões sobre as influências do final da guerra na economia</p>	<p>Previsões extremamente opostas</p> <p>Transformação rápida</p> <p>Nível de vida primitivo</p> <p>Método democrático</p> <p>Miséria reinante</p> <p>Novas altas</p> <p>Povos famintos e nus</p> <p>Última teoria</p> <p>Grande cruzada</p>	<p>Corrente está compenetrada</p> <p>Restabelecer futuros meios de produção</p> <p>Desmajoração dos preços</p> <p>Estabelecerem métodos democráticos</p> <p>Terão de enviar alimentos</p> <p>Amenizando a miséria</p> <p>Reconstruindo as destruições</p> <p>Américas terão de elevar exportação</p> <p>Dar-lhes o necessário enquanto eles se restabelecem</p> <p>Parte (..) aumento de preço</p> <p>Terão de abrir seu coração</p> <p>Auxiliando europeus</p> <p>Caminhos estão abertos</p>

Quadro 6 – Classificação do Texto 6

Título: Causas da Guerra		Data: 2 de abril de 1944
Tema: Economia		
Assuntos secundários	Adjefivações	Expressões
Exportação de gado	Conceituado negociante	Ouvir negociante
Previsões para o final da guerra	Fato surpreendente	Compra-se e vende-se em alta escala
Possibilidade de envio de gado brasileiro para a Europa	Círculo vicioso	Gado permanece no município
	Alta escala	Fazendeiro prognosticou-nos
	Abastado fazendeiro	Fim da conflagração de forma alguma poderá afetar mercado de gado
	Principais fornecedores	Haverá tendências para maiores altas
	Fornecedor número um	Europa importará gado
	Petição de miséria	Abastecer-se de carne
	Meios rápidos	Repovoar pecuária
	Mercados amigos	Indústria bélica norte-americana não for transformada
	Estado econômico deprimente	Procuraram abastecer a produção
		Viram na contingência de transportar compradores

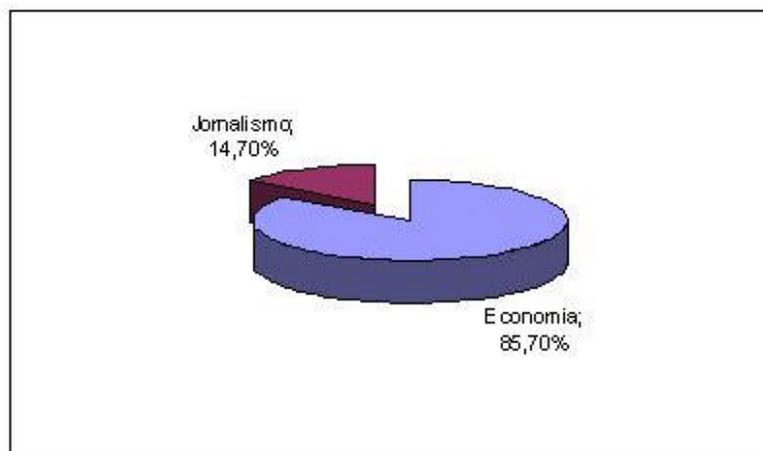
Quadro 7 – Classificação do Texto 7

Título: Correspondentes de guerra		Data: 4 de junho de 1944
Tema: Jornalismo		
Assuntos secundários	Adjefivações	Expressões
Atuação dos correspondentes de guerra	Pormenorizada e perfeita notícia	Terão o primeiro encontro com o inimigo

Riscos dos correspondentes de guerra	Garborosa marcha	Formulamos uma porção de pensamentos
Prêmios dos correspondentes de guerra	Melhores informes	Quantos corpos ainda não tiveram o ensejo de dar um tiro
	Ponto nevrálgico	Não tiveram a verdadeira sensação da guerra
	Luta decisiva	Exército que não espera a ocasião
		Precisam estar sempre junto á tropa que luta
		Conseguiu o primeiro prêmio
		Constituem, na guerra, um exército em luta

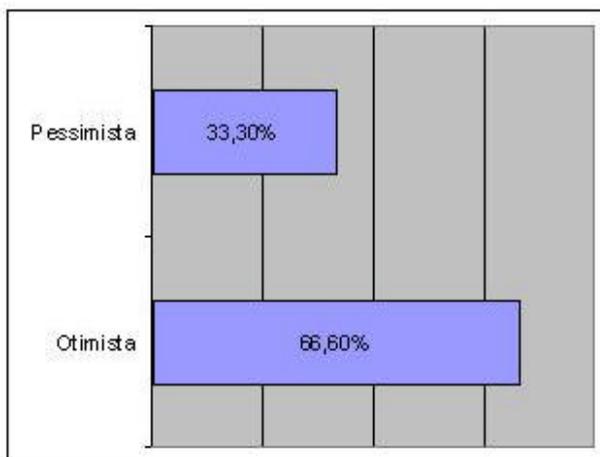
Como já relatado, o tema principal da maioria dos textos é a economia, estando presente em 85,7% dos textos analisados. Dentro do tema economia, porém, outros temas ou assuntos secundários também são abordados. Nos textos, os temas econômicos podem apresentar enfoques local, nacional ou global, assim como enfoques positivos ou negativos.

Gráfico 1 - Temas abordados



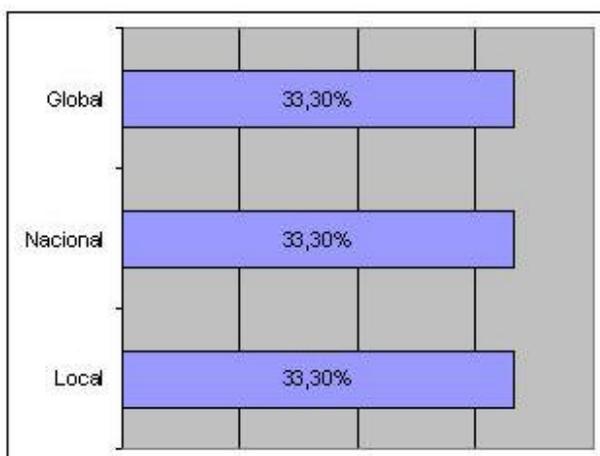
Ao classificar os textos pela categoria tema, sentiu-se a necessidade da divisão dos temas em novas categorias, visando melhores subsídios para a análise de enquadramento,.

Gráfico 2 – Enfoques dados para o tema economia



Os enfoques mais dados para o tema economia foram os de caráter otimista, com 66,6% dos textos. Os textos de enfoque pessimista sobre temas econômicos resultaram em 33,3%.

Gráfico 3 – Abrangência dos textos com o tema economia



Os textos com a economia como tema foram equitativamente divididos entre os de abrangência *local*, com assuntos diretamente ligados a Lençóis Paulista; *nacional*, sobre

ocorrências referentes a todo o território nacional, e *global*; tratando as influências mundiais da Segunda Guerra Mundial. As três abrangências ficaram com 33,3% das ocorrências.

Discussão dos resultados

Com a tabulação dos dados, torna-se possível uma análise de como a Segunda Guerra Mundial foi representada pelos textos de capa do jornal O Eco no período compreendido entre 10 de janeiro de 1943 e 4 de junho de 1944. Para tanto, uma série de outras referências deve ser utilizada para a garantia de uma interpretação mais embasada.

Este estudo alicerça-se na hipótese de que os textos da mídia, seja ela de grande abrangência ou seja ela local, como o caso em questão, não espelham meramente a realidade, mas constituem versões. Versões, estas, que dependem de posições sociais, interesses e objetivos daqueles que a produzem. De forma concreta, pode-se afirmar que esse processo se caracteriza por meio de escolhas que são feitas nos vários níveis dos processos de produção dos textos, desde as escolhas lexicais até os vários tipos de discursos que se inter-relacionam na construção do sentido.

Os textos em questão foram essencialmente produzidos pelo jornalista Alexandre Chitto, fundador e editor do jornal O Eco, no período estudado. Na época, Lençóis Paulista se caracterizava como um município de pequeno porte, apesar das grandes proporções territoriais. Segundo dados do censo demográfico realizado em setembro de 1940 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possuía uma população total de 13.804 habitantes, distribuídos em 7.172 homens e 6.632 mulheres. No mesmo levantamento foi constatado que a cidade possuía uma população estrangeira composta por 1.123 pessoas, sendo 495 italianos, 188 japoneses e 18 alemães, países que integravam o “eixo”.

O próprio jornalista Alexandre Chitto, filho de italianos, nasceu em um bairro imigrante e chegou a viver na Itália durante a juventude. Seu pai, Mauro Chitto, foi vice-prefeito de Lençóis Paulista no início da década de 1920, recepcionando, em 1924, o General Pietro Badoglio, representante oficial de Benito Mussolini. Portanto, não deve ser descartada a ligação entre o jornalista e a Itália, país integrante do “eixo”.

Contudo, para esta análise em específico, reconhecemos que Chitto tinha outras responsabilidades na sua função de editor e jornalista: era o veículo editado por ele a principal fonte de informações do município no período estudado. Desta forma, não é de se estranhar a pouca incidência de notícias sobre a Segunda Guerra Mundial – sete textos em um período de 16 meses – na capa do semanário O Eco. De perfil reivindicativo, o veículo dividia os espaços de suas páginas entre os mais diversos assuntos de interesse local.

Não é equívoco, então, afirmar que a Segunda Guerra Mundial dividia espaço na pauta com assuntos diretamente ligados à população lençoense, como é o caso da defesa da Comarca local e da exaltação de obras como o hospital e a matriz da cidade, inaugurados na época. Mesmo assim, é evidente e importante informar que, se pouco tratado nos textos de capa, o conflito bélico foi retratado – durante todo o período estudado – em outras sessões do semanário, sobretudo por meio de imagens e textos enviados por agências internacionais.

Desta forma, não é difícil de reconhecer que falar da Segunda Guerra Mundial, apesar de parecer um assunto bastante batido, não é tão simples, principalmente quando se trata da maneira como o conflito foi representado pela mídia. Pesquisadores ressaltam que não havia como verificar na (ou cobrar da) imprensa brasileira, seja a nacional, seja a local, um posicionamento delineado sobre o conflito, se o posicionamento do próprio Estado era confuso. O jornalista Ricardo Bonalume Neto, pesquisador do período, explica que a decisão de o Brasil apoiar os aliados acabou por se tornar irônica.

Em 1939, a ditadura de Getúlio Vargas tinha mais pontos em comum com os governos fascista da Itália e nazista da Alemanha do que com as duas democracias ocidentais, França e Reino Unido. Havia um tradicional apego à cultura francesa, e uma dependência de setores da economia britânica (a própria independência do país foi facilitada pelo interesse britânico). Mas também havia duas numerosas colônias de imigrantes estrangeiros no Sul e Sudeste: alemães e italianos. Ao mesmo tempo, a principal potência do hemisfério, os Estados Unidos, era simpática à causa franco-britânica, a quem já ajudara a vencer os alemães na Primeira Guerra. E o Brasil era mais economicamente dependente dos EUA do que dos países europeus, dependência que só tendia a crescer com a guerra. (Bonalume Neto, 1995, pág. 30)

Neste sentido, levando em conta as incertezas que tanto a população quanto a imprensa presenciaram no período da Segunda Guerra Mundial, deve-se tomar um cuidado

especial na tomada de conclusões. Com a presente análise, após a tabulação dos dados, pode-se afirmar que a mídia local, no caso, o semanário O Eco, apropriou-se do conflito bélico para tratar de temas de seu interesse, retratando a guerra, evento de ordem militar, por meio das influências que ela possuiu no âmbito do Município; seja por meio de temas econômicos escritos diretamente com referência à cidade, como é o caso dos textos “Seda paulista nos Estados Unidos” e “Cousas de após guerra”, seja por meio de temas econômicos que interessavam aos comerciantes e agricultores da região de modo geral.

Nota-se, então, que os temas econômicos dominaram os textos sobre a guerra no período estudado, com 85,7% das ocorrências. Apenas uma exceção, um texto de curiosidade, que trouxe como assunto o jornalismo, fugiu à regra.

Grande também foi a incidência de textos com tons otimistas. Apesar de retratar uma guerra, o semanário trouxe em 66,6% das matérias sobre economia enfoques otimistas. Na maioria das vezes, o otimismo vinha rebuscado em assuntos como o aumento da possibilidade exportação dos produtos locais e nacionais. Expressões como “reanimar sericultores” ou “garantir os mercados”, assim como adjetivações do tipo “grandes estoques e produções”, “transformação rápida” e “rica atividade produtiva” exibiam o caráter de “a guerra pode nos fazer bem” com o qual os discursos foram construídos.

Mesmo nos textos com temas econômicos e enfoque pessimista, que representaram 33,3%, o semanário tratou de adotar uma linguagem professoral de alerta aos leitores. Apesar do pessimismo, os textos não foram redigidos com caráter alarmante, mas em tom de alerta, informando aos leitores que a Segunda Guerra Mundial poderia novamente influir na economia do país e do município, desta vez para pior.

Não é possível falar em uma passagem do pessimismo para o otimismo seguindo a linha temporal, já que entre os sete textos estudados, seis dos quais sobre economia, os dois primeiros foram de caráter otimistas, seguidos de dois pessimistas, voltando os otimistas no período final do corpus de estudo.

Portanto, pode-se concluir a partir desta análise de enquadramento que, pelos textos de capa do jornal O Eco, entre janeiro de 1943 e junho de 1944, os lençoenses tiveram uma visão diferenciada da Segunda Guerra Mundial. A cidade que recebeu Badoglio e enviou moradores dentre os combatentes em Monte Castelo observou o conflito não somente pelas mortes ou conflitos, assuntos trazidos a tona sobretudo pela mídia radiofônica, mas também

pela ótica da economia. A Segunda Guerra Mundial, além de mexer no brio nacionalista dos lençoenses, mexeu também em seus bolsos.

Bibliografia

BASSANEZI, Maria Silvia C. Beozzo (Org.). **São Paulo do Passado. Dados demográficos.** Campinas: Unicamp, 2001. 1 CD-ROM.

BONALUME NETO, Ricardo. **A nossa Segunda Guerra: Os brasileiros em combate, 1942-1945.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1995.

CHITTO, Alexandre. **Lençóis Paulista Ontem e Hoje.** Lençóis Paulista, SP: 1972.

DINES, Alberto. **O papel do jornal.** São Paulo: Summus, 1986.

FERRO, Marc. **História da Segunda Guerra Mundial.** São Paulo: Ática, 1997.

PORTO, Mauro. **Enquadramento de Mídia e Política.** In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), 2002. Salvador, 2002.

SILVA, Marcos Paulo da. **O jornalismo como ferramenta de recuperação da história: o caso das famílias lençoenses no século XIX.** Monografia de conclusão de curso. UNESP-Bauru, SP, 2003.